



## Resultado Consolidado 3T11

Resultado Robusto, Dividendos, Aprovações e Notas Promissórias



*Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 2011 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA (BM&FBovespa: TRNA11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do 3T11. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e nas regulamentações da CVM (“GAAP Brasileiro”).*

José Aloíse Ragone Filho	Diretor Superintendente Geral
Domingos Sávio Castro Horta	Diretor Superintendente Financeiro e de Relações com Investidores
Paulo Ferreira	Gerente de RI
Anna Luisa Bacellar	Analista de RI
Contato RI	<a href="mailto:investor.relations@taesa.com.br">investor.relations@taesa.com.br</a>

## Teleconferência em Português

10 de Novembro de 2011

Quinta-feira

BRASILIA  
4:00 PM



Telefone: +55 11 3127 4971

Senha: TAESA

NY  
1:00 PM



Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 10755859

# Resultado Consolidado 3T11

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **TAESA**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do terceiro trimestre de 2011. Em adição, a Companhia também apresenta uma visão institucional de seu negócio.

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010, os efeitos da aplicação do IFRS estão refletidos nas demonstrações financeiras. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato anterior, para permitir a comparação com outros exercícios.

# Resultado Consolidado 3T11

## Resultado Robusto, Dividendos, Aprovações e Notas Promissórias

*Os resultados do terceiro trimestre de 2011 mostram que a TAESA está mantendo o rumo, entregando resultados consistentes baseados em sua eficiência operacional. A Margem EBITDA não ajustada para o IFRS atingiu 90,2% e o Lucro Líquido acumulado no ano totalizou R\$ 422,5 MM*

*Em 31 de outubro, a Companhia pagou o saldo remanescente de dividendos de R\$ 333MM, totalizando R\$ 741MM em 2011, com um DPA total de R\$ 2,81 ou R\$ 8,43 por UNIT.*

*Passos importantes foram tomados para a conclusão do negócio com a ABENGOA e agora a Companhia está focada na obtenção das aprovações pendentes. A TAESA financiará este negócio através da emissão de notas promissórias, conforme decisão da AGE realizada em 10 outubro de 2011. A Companhia espera, no curto prazo, substituir estas notas por um instrumento de dívida de longo prazo.*

*Nas próximas páginas, todos os temas acima mencionados são cuidadosamente retratados, seguidos pelos resultados do terceiro trimestre de 2011.*

# Resultados Consolidados 3T11

## ■ Conhecendo a TAESA Páginas 6 à 13

*Essa seção contém uma visão institucional, apresentando os principais aspectos do negócio da companhia, contextualizando a TAESA dentro do setor de transmissão. Aqueles já familiarizados com o negócio e com o setor podem ir direto à página 14.*

## ■ Destaques Páginas 14 à 16

*Essa seção contém os destaques do 3T11: Emissão de Notas Promissórias; Pagamento de Dividendos de R\$ 333 MM; Convolação da 4ª série de debêntures de subordinada para a quirografia e Participação da TAESA no último leilão.*

## ■ Resultados 3T11 Páginas 17 à 30

*Essa seção contém informações completas sobre os resultados do 3T11, detalhando Receita Líquida, Custos e Despesas, Despesas Financeiras, Impostos, Lucro Líquido, Endividamento e Fluxo de Caixa.*

## ■ Demonstrações Financeiras Páginas 31 à 35

*Essa seção contém os principais demonstrativos financeiros do 3T11. No fim da seção também está disponível um resumo financeiro com os principais números da TAESA desde 2007.*

## ■ Performance do UNIT Página 36

*Essa seção contém informações sobre a performance do UNIT TRNA11 desde 2007.*



## **Conhecendo a TAESA**

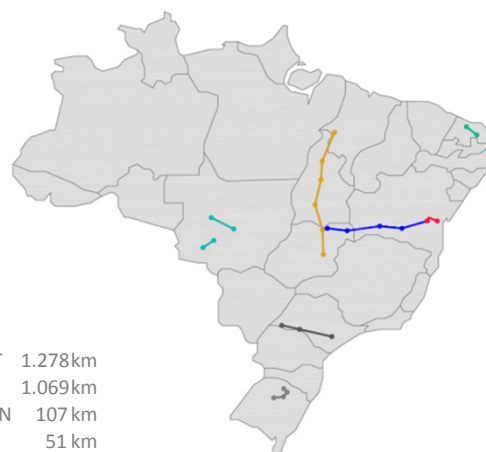
## ■ Transmissora Estrategicamente Posicionada

A TAESA, empresa privada, listada em bolsa, controlada por CEMIG GT e FIP COLISEU, é um dos maiores grupos privados de transmissão de energia elétrica do Brasil em termos de RAP. A Companhia tem atualmente 241 funcionários, a maioria deles dedicados à operação e manutenção.

A empresa é exclusivamente dedicada à construção, operação e manutenção de linhas de transmissão e de suas subestações associadas.

Com presença em todas as regiões do país, a TAESA opera um total de 3.712 km de linhas de transmissão (2.447 km em 500kV, 502km em 440kV, 763km em 230kV) e 28 subestações.

A TAESA detém atualmente 8 concessões de transmissão, sendo que em 6 delas possui 100% do controle acionário.



NVT	1.278km
TSN	1.069km
MUN	107 km
GTE	51 km
PAT	135 km
ETE	502 km
ETA	188 km
BRA	382 km

## ■ Ambiente Regulatório Estável

O Sistema Interligado Nacional (“SIN”) é um sistema de geração e transmissão de energia elétrica de grande porte, operado por empresas privadas de capital fechado, empresas privadas de capital aberto e empresas estatais, e gerenciado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Segundo o ONS, o SIN é responsável pelo atendimento de cerca de 98% do mercado brasileiro de energia elétrica e a extensão de sua rede atinge aproximadamente 100 mil km de linha com capacidade maior ou igual a 230kV.

Os ativos de transmissão que formam essa rede são regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A Aneel regula o setor de transmissão através de um modelo de *Revenue Cap*, segundo o qual as empresas que operam os ativos recebem receita (RAP – Receita Anual Permitida) baseada na disponibilidade da linha e não no volume de energia transmitido no sistema.

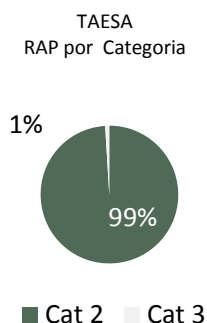
Todas as concessões da TAESA estão inseridas no SIN. A Companhia nunca sofreu perdas devido à falta de pagamento dos seus clientes, assim, na opinião da companhia, o ambiente regulatório brasileiro é estável e confiável.

## Concessões de Alta Qualidade

As concessões inseridas na rede de transmissão brasileira têm direito a receber as receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não estão expostas ao risco de volume. Essas concessões podem ser divididas em três categorias principais, conforme descrito abaixo:

Categorias	Descrição
1 Antes de 1998	Em 1998, ANEEL definiu a RAP para as concessões existentes. De acordo com o regulamento, estas concessões possuem a RAP ajustada anualmente pelo IGP-M e seus contratos vencem em 2015. Algumas dessas concessões estão sujeitas a revisão tarifária.
2 De 1999 até Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados entre 1999 e novembro de 2006. A RAP dessas concessões foi definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IGPM (até 2004) ou pelo IPCA. No 16º ano de operação, essas concessões terão suas RAPs reduzidas pela metade. Por outro lado não sofrem revisão tarifária ao longo do período de concessão. Estas concessões foram outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.
3 A partir de Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados a partir de novembro de 2006. A RAP dessas concessões é definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IPCA e sofrerão periodicamente uma revisão tarifária restrita. Estas concessões são outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.

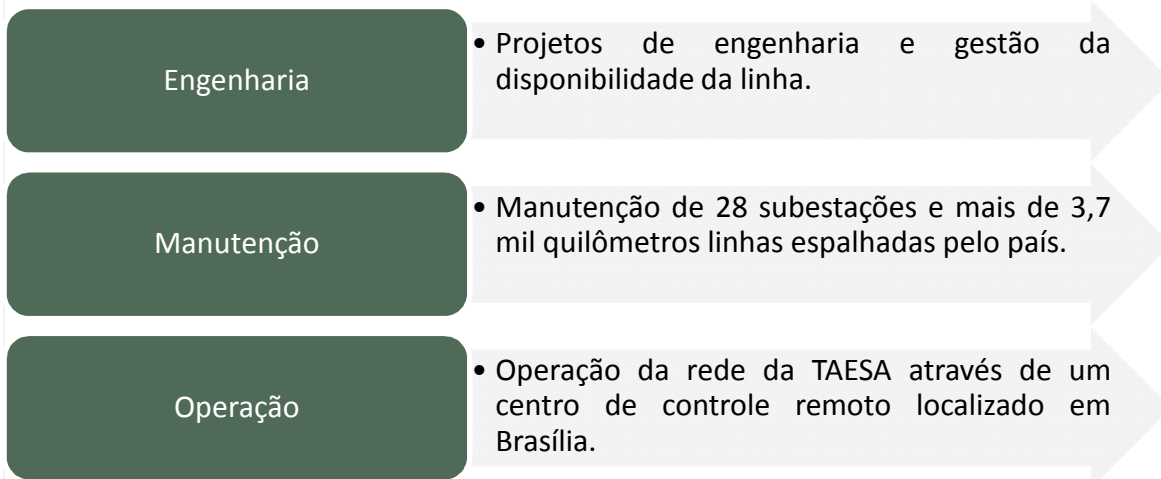
As concessões da TAESA estão concentradas principalmente na categoria **2** conforme mostrado na tabela abaixo.



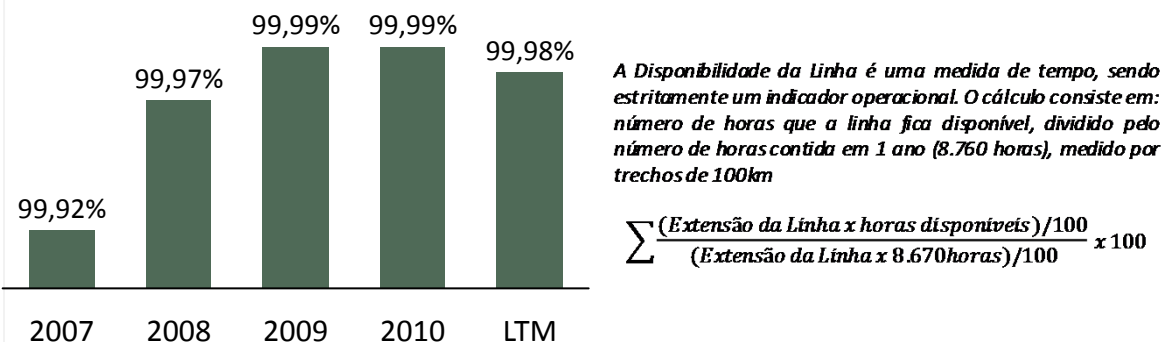
Concessões	Categoria	Assinatura do Contrato de Concessão	Redução da RAP	Termino	Indice	Revisão Tarifária
NVT	2	2000	jul/18	dez/30	IGPM	NÃO
TSN	2	2000	jun/18	dez/30	IGPM	NÃO
ETEO	2	2000	out/16	mai/30	IGPM	NÃO
ETAU	2	2002	jul/20	dez/32	IGPM	NÃO
PATESA	2	2002	jun/19	dez/32	IGPM	NÃO
GTESA	2	2002	jun/19	jan/32	IGPM	NÃO
MUNIRAH	2	2004	out/19	fev/34	IGPM	NÃO
BRASNORTE	3	2008	NÃO	fev/38	IPCA	SIM

## ■ Eficiente na Frente Operacional

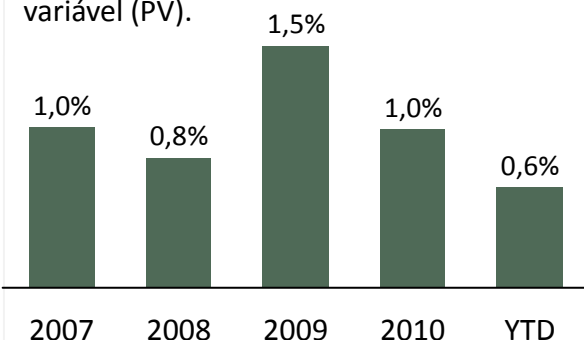
A Companhia busca constantemente prestar serviços públicos de alta qualidade para os usuários finais de sua infraestrutura (incluindo geradores de eletricidade e distribuidores). A fim de garantir um elevado nível de serviço, a TAESA optou por operar e manter os ativos com equipe própria. A equipe operacional da TAESA está dividida em três atividades principais:



A TAESA apresentou um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99%. A TAESA apresentou nos últimos 12 meses uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,98%, conforme gráfico abaixo:



A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, mas é uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia em termos de PV é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. Até Setembro de 2011 a PV/RAP atingiu 0,6%.

## ■ Proteção Natural Contra a Inflação

Como as receitas são ajustadas anualmente pelo IGPM ou IPCA, o negócio da TAESA é naturalmente protegido contra aumentos de inflação.

Ciclo	IPCA	IGP-M
2007/2008	3,2%	4,4%
2008/2009	5,6%	11,5%
2009/2010	5,2%	3,6%
2010/2011	5,2%	4,2%
2011/2012	6,6%	9,8%

A RAP é anualmente ajustada a cada 1º de julho, pelo índice de inflação 12 meses (IGPM ou IPCA), de junho do ano anterior à maio do ano em referência. A tabela à esquerda mostra o ajuste anual da RAP desde 2007.

Em junho de 2011 a ANEEL publicou o Ciclo da RAP 2011/2012, conforme o detalhe apresentado na página 22.

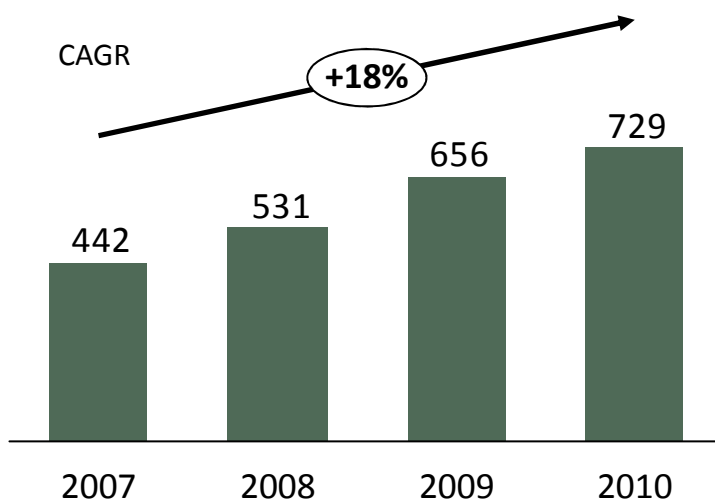
## ■ Fluxo de Caixa Robusto e Estável

Um dos aspectos mais importantes do negócio TAESA é a estabilidade do seu fluxo de caixa operacional. Além de ser estável, o fluxo de caixa operacional da empresa também é fácil de ser previsto já que a receita da Companhia é definida por um contrato de concessão e as margens também são estáveis.

Uma maneira precisa de compreender a capacidade de geração de caixa da TAESA é analisar a evolução do EBITDA não ajustado para o IFRS.

O EBITDA não ajustado para o IFRS é um indicador financeiro chave devido a sua aderência ao fluxo de caixa operacional da companhia.

O gráfico acima e a direita mostra a evolução do EBITDA não ajustado de 2007 até 2010 que apresentou um crescimento composto anual de 18%. A estabilidade e a força do fluxo de caixa operacional preparam o terreno para a política de dividendos da Companhia.



Resumo do Fluxo de Caixa	2007	2008	2009	2010
Caixa Inicial	521	317	301	178
Fluxo de Caixa	14	136	189	406
Caixa Antes dos Dividendos	535	452	490	584
Dividendos	218	152	312	106
Caixa Final	317	301	178	477

## Histórico de Dividendos

De acordo com seu estatuto social, a TAESA deve distribuir pelo menos 50% do seu Lucro Líquido. A tabela abaixo mostra o Lucro Líquido e o pagamento de Dividendos desde 2006.

R\$ MM	ANTES DO IFRS				IFRS	
	2006	2007	2008	2009	2010	YTD
Lucro Líquido	127	255	188	288	429	423
Dividendo Máximo (95% payout)	121	242	178	273	407	401
Dividendos Declarados	121	191	94	167	407	
Payout	95%	75%	50%	58%	95%	
Reserva de IFRS	-	-	-	-	333	
Declarado + Reserva de IFRS	121	191	94	167	741	
Pagamento de Dividendos	27	218	152	312	106	741
Lucro Líquido Acumulado	127	382	570	857	1.286	1.708
Dividendo Máximo Acumulado	121	363	541	814	1.222	1.623
Reserva de IFRS Acumulada	-	-	-	-	333	333
Máximo + Reserva	121	363	541	814	1.555	1.956
Pagamento de Dividendos Acumulado	27	245	397	708	814	1.555

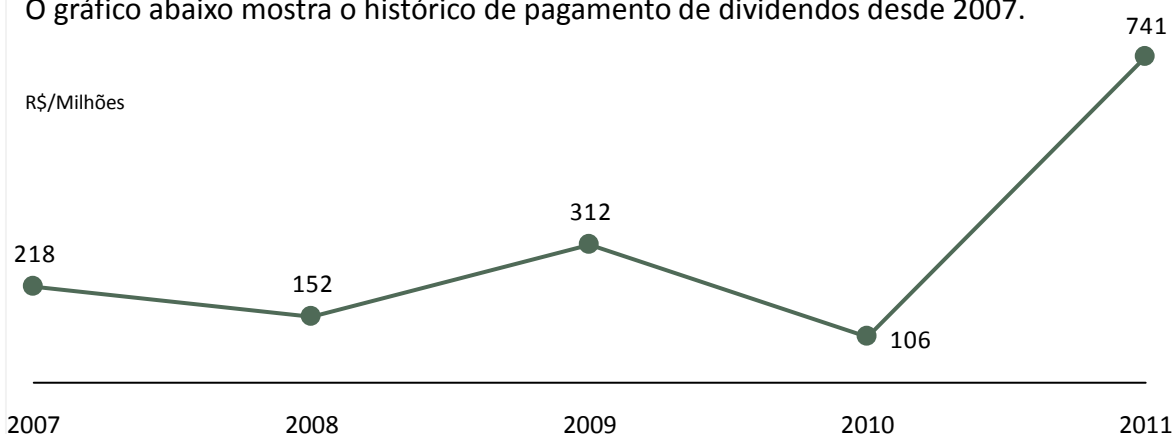
Em 2009, a empresa distribuiu o saldo de dividendos de anos anteriores

- Dividendo Máximo (95% payout) é o máximo que a empresa pode declarar.
- Pagamento de dividendos é o valor que a empresa realmente pagou.

Em 2011, a TAESA distribuiu 95% do Lucro Líquido de 2010, que equivale a R\$ 407,2MM e também uma Reserva de Lucros acumulados de R\$ 333,4MM, formada como consequência da migração para o IFRS.

O calendário de pagamentos de dividendos para 2011 está detalhado na página 16.

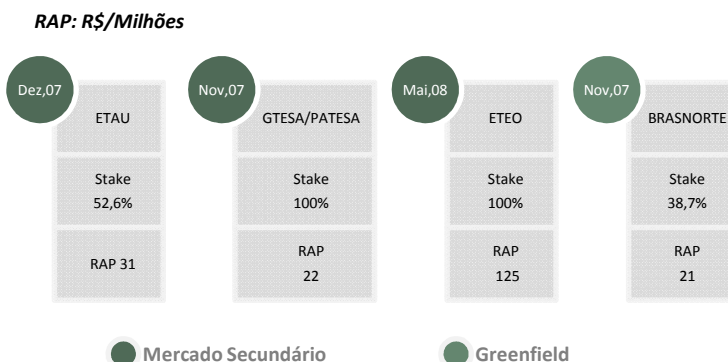
O gráfico abaixo mostra o histórico de pagamento de dividendos desde 2007.



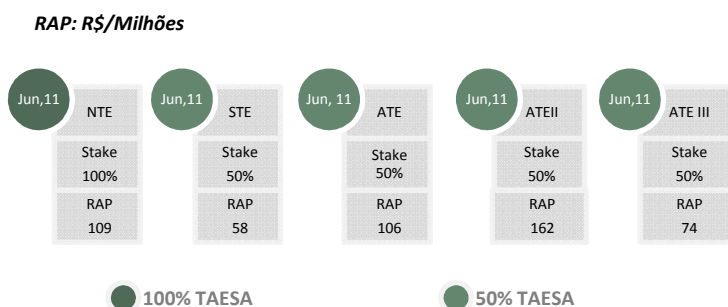
## Histórico de Crescimento com Agregação de Valor

Desde que a TAESA tornou-se uma empresa listada em bolsa em outubro de 2006, a Companhia tem buscado o crescimento através da aquisição de ativos existentes (mercado secundário) bem como através dos leilões de projetos *greenfield* (mercado primário).

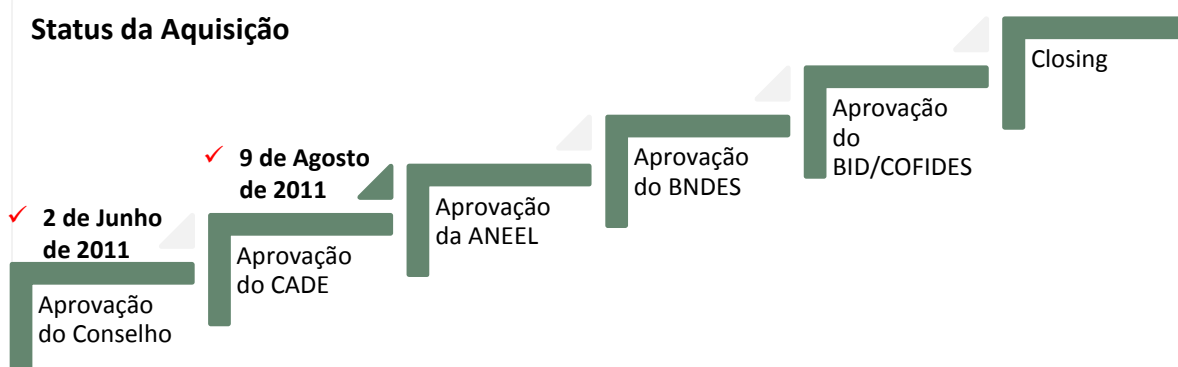
Entre 2007 e 2008, a Companhia adquiriu 4 concessões no mercado secundário e ganhou 1 projeto *greenfield*, totalizando 5 novas concessões.



Em junho de 2011, a TAESA anunciou um negócio com a ABENGOA de R\$ 1,1 bilhão para adquirir uma concessão (NTE) e 50% de outras 4 concessões (ATE, ATE II, ATE III e STE).



### Status da Aquisição



A TAESA espera que as aprovações sejam concedidas nas próximas semanas, já que a Companhia está colocando seus melhores esforços para gerir a situação com as partes envolvidas.

O negócio será financiado através da emissão de notas promissórias, conforme detalhado na página 15.

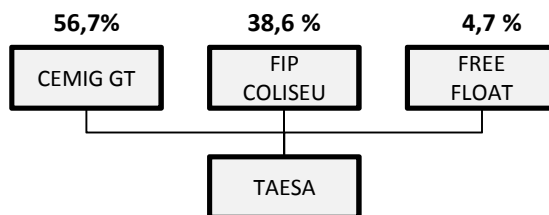
## ■ Histórico de Acesso ao Mercado de Dívida

A Companhia vem acessando o mercado de dívida local desde 2008 e neste período realizou 3 emissões de Notas Promissórias e 2 Emissões de Debêntures. Conforme mencionado na página anterior, a Companhia está se preparando para uma nova emissão de notas promissórias. O quadro abaixo mostra o histórico de emissão da Companhia.

	Ano	Tipo	Detalhes
✓ <b>Cancelada</b>	Março/2008	1ª Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor: R\$ 270 milhões</li> <li>• Remuneração: CDI+0,55%</li> <li>• Uso dos Recursos: Aquisição da ETEO</li> </ul>
✓ <b>Liquidado</b>	Maió/2008	2ª Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor: R\$ 570 milhões</li> <li>• Remuneração: CDI + 1,15%</li> <li>• Uso dos Recursos: Aquisição da ETEO</li> </ul>
✓ <b>Liquidado</b>	Outubro/2009	3ª Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor: R\$ 550 milhões</li> <li>• Remuneração: 113% do CDI</li> <li>• Uso dos Recursos: Completar o pagamento antecipado do mútuo celebrado com a Terna S.p.A. em 16 de fevereiro de 2009</li> </ul>
	Julho/2010	1ª Emissão de Debêntures	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor: R\$600 milhões</li> <li>• Remuneração: R\$600 milhões em Debêntures, sendo R\$345 milhões referentes a Primeira Série (CDI + 1,30%) e R\$255 milhões referentes a Segunda Série (IPCA + 7,91%)</li> <li>• Uso dos Recursos: Pagamento integral da 3ª Emissão das notas promissórias</li> </ul>
	Novembro/10	2ª Emissão de Debêntures	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor: R\$815 milhões</li> <li>• Remuneração: R\$425 milhões referentes a Primeira Série (CDI + 1,40%), R\$390 milhões referentes à Segunda e Quarta Série (CDI+ 1,60%)</li> <li>• Uso dos Recursos: Pré-Pagamento do BNDES</li> </ul>

## ■ Base Acionária

CEMIG GT e FIP COLISEU possuem juntos 98% do capital votante. O detalhamento do Capital Total é mostrado no gráfico à direita.



Atualmente, a Companhia possui 4.148.824 Units negociados na **BMF&Bovespa**. O Unit TRNA11 é composto por 1 ação ordinária (ON) e 2 ações preferenciais (PN). A Companhia é registrada no Nível 2 de governança corporativa e concede 100% Tag Along a todos os acionistas, independente da classe.

## ■ Governança Corporativa

Os sócios controladores apresentam uma interessante combinação de conhecimentos técnicos e disciplina financeira. A CEMIG GT é um dos *players* mais importantes no setor energético brasileiro e é reconhecida como um operador de alta qualidade de ativos do setor elétrico. Por outro lado, o FIP COLISEU representa gestores de fundos com forte *background* financeiro.

A alta administração da empresa tem experiência significativa no setor e é acompanhada de perto pelos Acionistas Controladores, pelo Conselho de Administração e o pelo Conselho Fiscal, através da presença ativa de três comitês: de gestão, financeiro e de auditoria. O principal papel desses comitês é filtrar e analisar os assuntos que serão submetidos à aprovação do Conselho de Administração e Fiscal.

### Governança Corporativa



	CEMIG	FIP	Independente
Conselho de Administração	4	5	2
Conselho Fiscal	2	2	1
Comitê de Gestão	4	-	-
Comitê de Finanças	2	3	-
Comitê de Auditoria	2	2	-
Diretoria Estatutária	3	-	-



## **Destiques**

## ■ Nota Promissórias

No dia 10 de outubro de 2011, a TAESA realizou uma Assembléia Geral Extraordinária que aprovou a emissão de notas promissórias de até R\$ 1,4 bilhão. Os recursos serão usados principalmente para financiar a aquisição dos ativos da ABENGOA.

### Principais Características

<b>Séries</b>	<b>Única, quirografária</b>
<b>Prazo</b>	<b>360 dias</b>
<b>Amortização</b>	<b>No vencimento</b>
<b>Valor total da Oferta</b>	<b>Até R\$ 1.400.000.000,00</b>
<b>Regime de Colocação</b>	<b>Garantia Firme</b>
<b>Valor Nominal Unitário</b>	<b>R\$ 5.000.000,00</b>
<b>Quantidade</b>	<b>280</b>
<b>Remuneração</b>	<b>106% do CDI</b>
<b>Rating</b>	<b>S&amp;P (brA-1) – Investment Grade</b>
<b>Coordenadores</b>	<b>HSBC (Joint Bookrunner) JP Morgan (Joint Bookrunner)</b>

A aprovação total da aquisição é um pré-requisito para a emissão das Notas Promissórias. A Companhia espera substituir este instrumento de dívida por um instrumento de dívida de longo prazo.

## ■ Debêntures

Em 10 de dezembro de 2010, a Companhia realizou uma emissão de debêntures de R\$ 815 milhões, R\$ 425 milhões na primeira série (CDI + 1,40%) e R\$ 390 milhões na segunda e quarta série (CDI + 1,60%). As debêntures da primeira e segunda série eram da espécie quirografária e as debêntures da quarta série eram da espécie subordinadas, quando foram emitidas. **Porém em 20 de Julho de 2011, foi aprovada na AGD (Assembleia de Debenturistas) a convalidação das Debêntures da Quarta Série da espécie subordinada para a espécie quirografária.**

## ■ Pagamento de Dividendos

Em 2011, a Companhia pagou 95% do Lucro Líquido de 2010 e também uma Reserva de Lucros Acumulados criada devido à adoção do IFRS. O montante total de R\$ 741MM foi alcançado em 31 de outubro de 2011, quando a TAESA pagou o saldo de R\$ 333MM referentes a reserva de lucro.

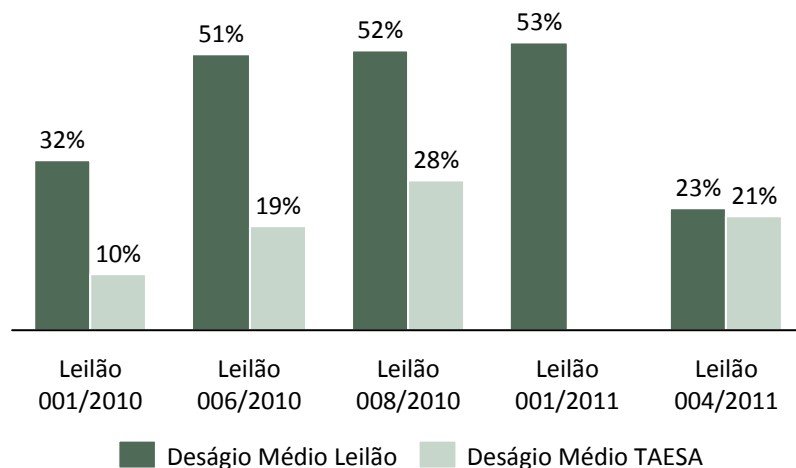
O pagamento desta reserva é um evento extraordinário, que provavelmente não ocorrerá novamente no futuro, já que decorre de alterações severas nos princípios contábeis, devido à migração para o IFRS.

	mai/11	out/11	Total
DPA (R\$)	1,55	1,27	2,81
DPU (R\$)	4,64	3,80	8,43

## ■ Leilões Recentes

A TAESA participou do segundo leilão de transmissão no ano, realizado em 02 de setembro, com receita anual permitida (RAP) máxima de R\$ 341,3 MM, Capex estimado de R\$ 2,8 bilhões, 2.051 km de linhas de transmissão e 13 subestações.

O gráfico abaixo mostra o desconto médio dos leilões, bem como o desconto médio praticado pela TAESA.



Obs: A TAESA não participou do leilão 001/2011



## **Resultados 3T11**

# Resultado Consolidado 3T11

## Resultado Robusto

R\$ MM	IFRS	Não ajustado pelo IFRS			
	3T11	3T11	3T10	Var.	Var. %
EBITDA*	453,9	202,4	188,9	13,4	7,1%
Margem EBITDA	94,9%	90,2%	90,6%		-0,4 bps
Lucro Líquido	276,9	93,0	92,2	0,8	0,9%
TRNA11 (30 de Setembro)	34,0	34,0	33,2	0,8	2,3%
Valor de Mercado	2.985	2.985	2.919	66,8	2,3%

\* resultados acima estão apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

No terceiro trimestre de 2011 a TAESA novamente apresentou um resultado consistente.

- EBITDA não ajustado atingiu R\$ 202,4MM, 7,1% acima do mesmo período em 2010, uma vez que a Companhia continuou a melhorar sua performance operacional. A Margem EBITDA não ajustada permaneceu acima de 90% pelo terceiro trimestre consecutivo.
- Lucro Líquido não ajustado atingiu R\$ 93MM, 0,9% acima do mesmo período em 2010 e o Lucro Líquido ajustado para o IFRS totalizou R\$ 276,9MM no terceiro trimestre. O Lucro Líquido acumulado ajustado para o IFRS somou R\$ 422,5MM.
- No terceiro trimestre, o impacto do ajuste da inflação no ativo financeiro causou um aumento significativo nos resultados ajustados para o IFRS. É um efeito sem impacto no fluxo de caixa da Companhia, que só acontece no terceiro trimestre.

Nas próximas páginas, os resultados do 3T11 serão detalhados da seguinte forma:

- IFRS: Mudanças Mais Relevantes
- Detalhamento das Receitas IFRS
- Receita Líquida
- Custos, Despesas Operacionais e Depreciação / Amortização
- Despesas Financeiras Líquidas
- Impostos
- Endividamento
- Fluxo de Caixa

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010 estão refletidos nas demonstrações financeiras os efeitos da aplicação do IFRS. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato **IFRS** e o formato **anterior**, para permitir a comparação com outros exercícios.

A primeira parte de cada seção mostrará os resultados do 3T11, comparando o resultado em **IFRS** com o resultado **antigo**. A segunda parte de cada seção vai apresentar uma comparação do resultado do 3T11 com o 3T10 no formato anterior.

## ■ IFRS: A Contabilidade Muda, os Fundamentos Não

Ainda que a maneira de apresentar as demonstrações financeiras tenha mudado, essas mudanças não tiveram impacto sobre os fundamentos básicos da Companhia:

- Ambiente regulatório estável
- Concessões de alta qualidade
- Performance operacional de alto nível
- Naturalmente protegido contra a inflação
- Fluxo de caixa estável
- Distribuição de dividendos consistente
- Boa governança corporativa

## ■ IFRS: Mudanças Mais Relevantes

As principais mudanças nos padrões contábeis foram:

- A constituição do Ativo Financeiro, em substituição ao Ativo Fixo
- O novo método de contabilizar as Receitas, substituindo a RAP por 3 outros itens: Receita de Construção, Operação e Manutenção (prestação do serviço de transmissão de energia) e Remuneração dos Recebíveis.

De acordo com os princípios do IFRS a Companhia não possui os ativos da concessão, de fato a Companhia é uma concessionária que detém o direito de construir, operar e manter os ativos até fim da concessão. Baseado nesse conceito, a Companhia deve realocar a RAP a ser recebida ao longo de 30 anos de concessão em 3 novos itens:

### RAP TOTAL DA CONCESSÃO (30 ANOS)

Contabilizado durante a Construção	Contabilizado no período de Operação e Manutenção	
Construção	O&M	Remuneração dos Rec.
<p>A Receita de Construção é o investimento feito durante a construção. Esse valor tem que ser contabilizado enquanto o ativo da concessão está em construção. Dessa forma, a única concessão do grupo TAESA que ainda contabiliza Receita de Construção é a Brasnorte.</p>	<p>A Receita de O&amp;M é um valor fixo ao longo da concessão que é reajustado pela inflação da mesma maneira que a RAP.</p>	<p>A Remuneração dos Recebíveis é uma taxa de retorno multiplicada pelo saldo do ativo financeiro.</p>


## ■ Detalhamento das Receitas IFRS

Como mencionado anteriormente, devido à adoção do IFRS, o que antes era **Receita pela Disponibilização** (RAP – PV) foi substituída por **3** novos itens: Receita de Construção, Receita de O&M e Remuneração de Recebíveis. As receitas da TAESA estão principalmente concentradas nas **Receitas de O&M** e na **Remuneração de Recebíveis**, já que apenas a Brasnorte ainda contabiliza Receita de Construção. A abertura de cada parte da Receita IFRS será mostrada nas tabelas desta seção.

### ■ Receita de O&M


A Receita de **O&M** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. **A Receita de O&M** será anualmente ajustada pela inflação (IGPM ou IPCA), da mesma forma que a RAP.

Concessão	O&M	PV	O&M (DRE)
NVT	19,8	0,0	19,8
TSN	36,1	-0,1	36,0
MUN	2,5	0,0	2,5
GTE	0,3	-0,0	0,3
PAT	0,7	0,0	0,7
ETE	7,5	0,0	7,5
ETA	2,9	0,0	2,9
BRA	1,2	0,0	1,2
<b>Consolidado</b>	<b>69,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>68,9</b>

No DRE, a Receita de O&M está contabilizada líquida da PV como mostrado na área 

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

### ■ Remuneração de Recebíveis

A **Remuneração de Recebíveis** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. **A Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a **Remuneração de Recebíveis** é contabilizada junto com outros itens como mostrado na área 

Concessão	Remuneração de Recebíveis	Construção	Outros	Remuneração de Recebíveis (DRE)
NVT	192,1	0,0	-0,0	192,1
TSN	123,0	0,0	-0,0	123,0
MUN	13,7	0,0	0,0	13,7
GTE	3,7	0,0	0,0	3,7
PAT	11,2	0,0	0,0	11,2
ETE	59,5	0,0	0,0	59,5
ETA	16,9	0,0	0,0	16,9
BRA	25,1	0,4	0,0	25,5
<b>Consolidado</b>	<b>421,8</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,0</b>	<b>422,0</b>

Exclusivamente no terceiro trimestre, a Remuneração de Recebíveis, também traz a variação monetária causada pelo ajuste do ativo financeiro (ajuste da inflação). É um efeito que só acontece no terceiro trimestre.

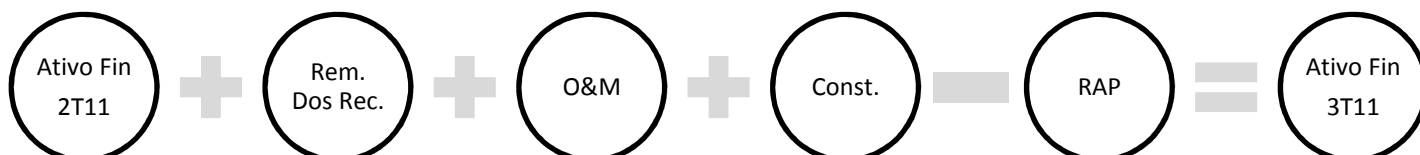
O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

▪ A Remuneração de Recebíveis x Ativo Financeiro

A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. A variação do Ativo Financeiro pode ser calculada conforme a tabela abaixo.

Concessão	Ativo Financeiro	Remuneração de Recebíveis	O&M	Construção	RAP	Ativo Financeiro
NVT	1.440,3	192,1	19,8	-0,0	-92,6	1.559,6
TSN	935,3	123,0	36,1	-0,0	-86,6	1.007,9
MUN	86,2	13,7	2,5	0,0	-6,6	95,7
GTE	29,7	3,7	0,3	0,0	-1,6	32,1
PAT	71,2	11,2	0,7	0,0	-3,9	79,3
ETE	473,6	59,5	7,5	0,0	-31,3	509,3
ETA	108,9	16,9	2,9	0,0	-7,6	121,1
BRA	251,5	25,1	1,2	0,4	-5,8	272,4
<b>Consolidado</b>	<b>3.190,9</b>	<b>421,8</b>	<b>69,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-228,8</b>	<b>3.453,0</b>

- ✓ O valor consolidado considera a participação da ETAU e Brasnorte
- ✓ O valor total do ativo financeiro é líquido do valor de indenização das concessões, do ágio da ETAU e de outros recebíveis.
- ✓ No terceiro trimestre, a remuneração dos recebíveis também traz a variação monetária



▪ Como encontrar o Ativo Financeiro no Balanço Patrimonial

O ativo financeiro é contabilizado dentro da conta **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços**. O valor total da **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços** é a soma do **Ativo Financeiro**, do valor de indenização das concessões e do ágio da ETAU.

Concessão	Ativo Financeiro	Clientes	Indenização	Ágio da ETAU	Ativo Financeiro (BP)
NVT	1.559,6	44,9	1,8	0,0	1.606,3
TSN	1.007,9	40,2	2,0	0,0	1.050,1
MUN	95,7	3,1	0,0	0,0	98,9
GTE	32,1	0,7	0,0	0,0	32,8
PAT	79,3	1,8	0,0	0,0	81,1
ETE	509,3	15,2	0,2	0,0	524,8
ETA	121,1	3,6	0,0	34,3	159,0
BRA	272,4	2,7	0,0	0,0	275,1
<b>Consolidado</b>	<b>3.453,0</b>	<b>108,9</b>	<b>4,0</b>	<b>34,3</b>	<b>3.600,2</b>

A tabela à esquerda mostra a quebra do item Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços.

O valor contabilizado no Balanço Patrimonial está descrito na área  

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

## ■ Ciclo da RAP

A ANEEL publicou em 28 de Junho de 2011 a resolução 1171 estabelecendo a RAP para as concessões de transmissão, válidas a partir de julho de 2011 até junho 2012 (ciclo 2011/2012). Os contratos de concessão indexados pelo IGPM serão reajustados em 9,8% ao passo que os contratos indexados pelo IPCA serão reajustados em 6,6%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2007/2008	Ciclo 2008/2009	Ciclo 2009/2010	Ciclo 2010/2011	Ciclo 2011/2012
<i>Ajuste IGP-M</i>	4,4%	11,5%	3,6%	4,2%	9,8%
Novatrans	280,3	312,6	324,0	337,5	370,5
TSN*	254,9	287,4	303,2	315,4	346,2
TSN LT Camaçari II/Sapeaçu (Munirah)	19,1	21,3	22,1	23,0	26,0
TSN LT Goianinha/Mussurê (GTESA)	4,8	5,3	5,5	5,8	6,3
TSN LT Paraíso/Açu (PATESA)	11,2	12,5	13,0	13,5	15,2
ETAU <sup>1**</sup>	13,1	14,6	15,2	14,8	16,3
ETEO	94,8	105,8	109,6	114,2	125,4
<i>Ajuste IPC-A</i>	3,2%	5,6%	5,2%	5,2%	6,6%
Brasnorte <sup>1</sup>	0,0	0,0	6,3	6,7	8,1
<b>Total</b>	<b>678,3</b>	<b>759,6</b>	<b>799,0</b>	<b>830,8</b>	<b>914,0</b>

- Incluindo os projetos de reforços de Bom Jesus da Lapa, Serra da Mesa e Serra da Mesa II
- \*\* Incluindo DIT dedicada a RGE
- 1 Valor de RAP proporcional a participação da TAESA
- A RAP das concessões Munirah, Patesa, ETAU e Brasnorte tiveram um acréscimo acima do ajuste anual da inflação para compensar o valor de RGR do primeiro semestre de 2011.

## ■ 3T11 Detalhamento da RAP por Concessão

Concessão	RAP	PV	Receita pela disponibilização
NVT	92,6	0,0	92,6
TSN	86,6	-0,1	86,5
MUN	6,6	0,0	6,6
GTE	1,6	-0,0	1,6
PAT	3,9	0,0	3,9
ETE	31,3	0,0	31,3
ETA	7,6	0,0	7,6
BRA	5,8	0,0	5,8
<b>Consolidado</b>	<b>228,8</b>	<b>-0,1</b>	<b>228,7</b>

O total da Receita de Disponibilização contabilizado no DRE (não ajustado para o IFRS) é a soma da RAP com a PV do período.

A tabela à esquerda apresenta a abertura da Receita de Disponibilização por concessão no 3T11.

A PV do trimestre totalizou R\$ 0,1 MM, representando 0,1% da RAP do trimestre.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

## Receita Líquida

Receita Líquida de R\$ 478,1MM, ajuste positivo do IFRS de R\$ 253,7MM e RAP 7,6% acima do 3T10.

- Receitas 3T11: IFRS x Não ajustado para o IFRS

A tabela abaixo apresenta as Receitas Líquidas do 3T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados para o IFRS.

R\$ MM	IFRS	Anterior	
		3T11	Ajuste
Receita Líquida	3T11	3T11	Ajuste
RAP Concessionárias	0,0	228,8	-228,8
PV	-0,1	-0,1	0,0
<b>Receita do Serviço</b>	<b>-0,1</b>	<b>228,7</b>	<b>-228,8</b>
Benefício Fiscal	12,8	12,8	0,0
Outras Receitas	0,2	0,2	0,0
<b>Total de Outras Receitas</b>	<b>13,0</b>	<b>13,0</b>	<b>0,0</b>
Operação e Manutenção	69,0	0,0	69,0
Remuneração dos recebíveis	421,8	0,0	421,8
Construção	0,1	0,0	0,1
Outras*	0,0	0,0	0,0
<b>Total Receita IFRS</b>	<b>490,9</b>	<b>0,0</b>	<b>490,9</b>
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>503,8</b>	<b>241,7</b>	<b>262,1</b>
Deduções	-25,8	-17,4	-8,4
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>478,1</b>	<b>224,3</b>	<b>253,7</b>

\*Indenização, Ajustes Contábeis, outros

**Receita Líquida** totalizou **R\$ 478,1MM, R\$ 253,7MM (113,1%)** acima do valor não ajustado. A diferença decorre da correção monetária anual do ativo financeiro.

- Comparação com 3T10: Não ajustado para o IFRS

A tabela abaixo apresenta a Receita Líquida do 3T11, comparando os resultados não ajustados do 3T11 e do 3T10.

R\$ MM	Anterior			
	3T11	3T10	Var.	Var (%)
Receita Líquida	3T11	3T10	Var.	Var (%)
RAP Concessionárias	228,8	207,9	21,0	10,1%
PV	-0,1	-2,1	1,9	-94,4%
<b>Receita do Serviço</b>	<b>228,7</b>	<b>205,8</b>	<b>22,9</b>	<b>11,1%</b>
Benefício Fiscal	12,8	17,1	-4,3	-25,1%
Outras Receitas	0,2	0,1	0,1	120,3%
<b>Total de Outras Receitas</b>	<b>13,0</b>	<b>17,2</b>	<b>-4,2</b>	<b>-24,3%</b>
Operação e Manutenção	0,0	0,0	0,0	
Remuneração dos recebíveis	0,0	0,0	0,0	
Construção	0,0	0,0	0,0	
Outras*	0,0	0,0	0,0	
<b>Total Receita IFRS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>241,7</b>	<b>223,0</b>	<b>18,7</b>	<b>8,4%</b>
Deduções	-17,4	-14,4	-2,9	20,3%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>224,3</b>	<b>208,6</b>	<b>15,8</b>	<b>7,6%</b>

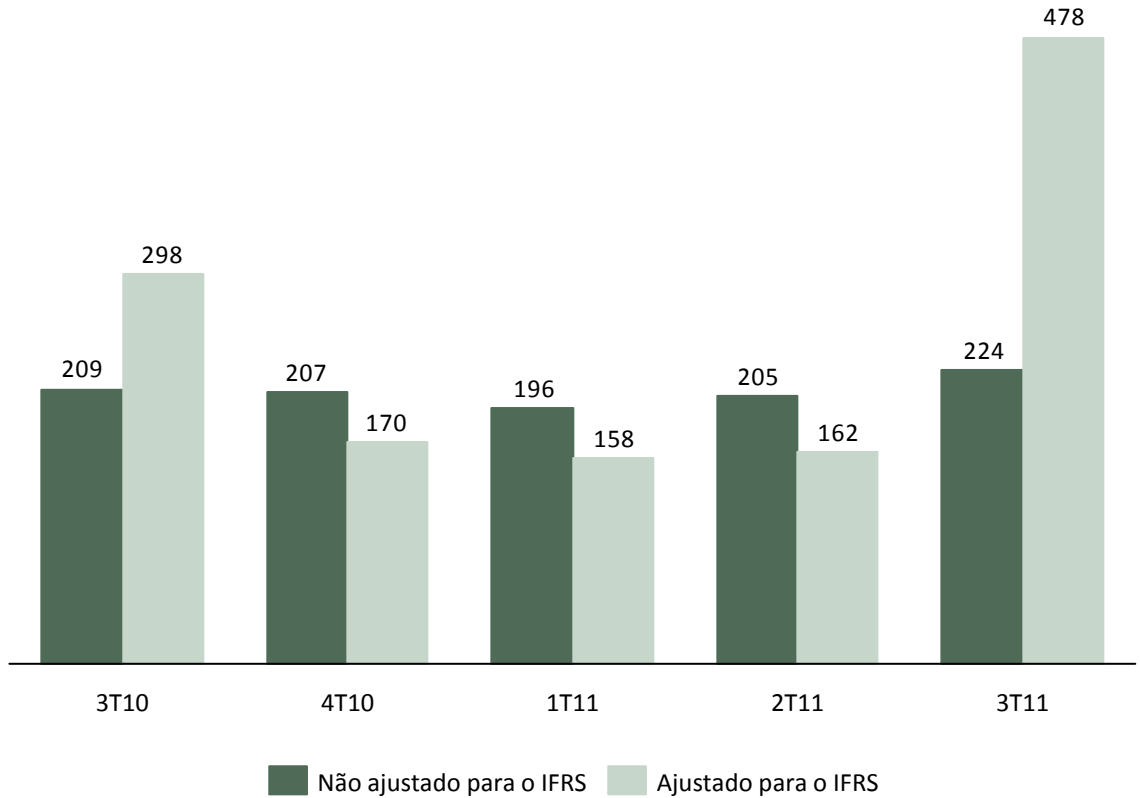
\*Indenização, Ajustes Contábeis, outros

**Receita Líquida** não ajustada para o IFRS totalizou **R\$ 224,3MM, 7,6%** acima do 3T10.

- Rap aumentou 10,1% devido ao reajuste do ciclo no segundo semestre de 2011.
- Subsídio Fiscal do ADA/ADENE diminuiu 25,1% em relação ao 3T10.

## Receita Líquida

- Comparação entre a Receita Líquida ajustada e a não ajustada para o IFRS



Na demonstração de resultados ajustada para o IFRS, a variação monetária causada pelo ajuste da inflação sobre a RAP é integralmente reconhecida no 3º trimestre. A variação monetária totalizou aproximadamente R\$ 312 MM e este ajuste não acontecerá novamente no quarto trimestre.

## Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

Custos, Despesas e Dep/Amort totalizaram R\$ 24,5MM, ajuste positivo do IFRS de R\$ 27,8MM concentrado na linha de Dep/Amort. O valor não ajustado totalizou R\$ 52,4MM com uma redução de 3,2% sobre 3T10.

- Custos, despesas e Dep/Amort 3T11: IFRS x Não ajustado para o IFRS

A tabela abaixo apresenta os Custos, Despesas e Dep/Amort do 3T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados para o IFRS.

R\$ MM	IFRS	Anterior	
	3T11	3T11	Ajuste
Custos e Desp. Operacionais	-11,8	-11,8	0,0
Pessoal	-11,8	-11,8	0,0
Material	-2,5	-0,3	-2,2
Serviços de Terceiros	-8,2	-8,2	0,0
G&A e Outros	-1,6	-1,6	-0,0
<b>Total</b>	<b>-24,2</b>	<b>-22,0</b>	<b>-2,2</b>
Dep/Amort	-0,4	-30,4	30,0
<b>Total</b>	<b>-24,5</b>	<b>-52,4</b>	<b>27,8</b>

**Custos** totalizaram **R\$ 24,2MM, R\$ 2,2MM (10%) acima** do valor não ajustado. O ajuste de **R\$ 2,2MM** se refere ao montante de capex reclassificado.

**Dep/Amort** totalizou **R\$ 0,4MM, R\$ 30MM abaixo** do valor não ajustado. O ajuste decorre da substituição do ativo fixo pelo ativo financeiro. O valor de Dep/Amort contabilizado no DRE se refere aos ativos administrativos.

- Comparação com 3T10: Não ajustado para o IFRS

A tabela abaixo apresenta os custos do 3T11, comparando os resultados não ajustados do 3T11 e do 3T10.

R\$ MM	Anterior			
	3T11	3T10	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais	-11,8	-9,1	-2,8	30,3%
Pessoal	-11,8	-9,1	-2,8	30,3%
Material	-0,3	-0,6	0,3	-56,3%
Serviços de Terceiros	-8,2	-6,5	-1,7	26,6%
G&A e Outros	-1,6	-3,4	1,8	-52,2%
<b>Total</b>	<b>-22,0</b>	<b>-19,6</b>	<b>-2,4</b>	<b>12,0%</b>
Dep/Amort	-30,4	-34,5	4,1	-11,9%
<b>Total</b>	<b>-52,4</b>	<b>-54,1</b>	<b>1,7</b>	<b>-3,2%</b>

**Custos e Despesas** alcançaram R\$ 22MM e estão R\$ 2,4MM (12%) **acima** do 3T10.

**Dep/Amort** totalizou R\$ 30MM e está R\$ 4,1MM (-11,9%) **abaixo** do 3T10.

A redução de Custos, Despesas e Dep/Amort totalizou R\$ 1,7MM (-3,2%) **abaixo** do 3T10.

O montante total de Custos, Despesas e Dep/Amort diminuiu 3,2% para R\$ 52,4MM . As principais variações são:

- **Pessoal:** Em 2011, a Companhia provisionou uma reserva de bônus que será paga em 2012.
- **Terceiros, G&A e Outros:** Esses três itens combinados estão alinhados com os números do mesmo período em 2010.
- **Dep/Amort:** A parcela relativa ao ágio da aquisição da TAESA foi reclassificada e está sendo contabilizada dentro da conta de impostos diferidos.

## EBITDA / Margem EBITDA

EBITDA IFRS de R\$ 453,9MM com margem EBITDA de 94,9%. O valor não ajustado do EBITDA atingiu R\$ 202,4MM, aumentando 7,1% em relação ao 3T10, com uma margem EBITDA de 90,2%.

- EBITDA 3T11: IFRS x Não ajustado para o IFRS

Vale ressaltar que no mercado de transmissão de energia o **EBITDA sem o ajuste do IFRS** é um importante indicador de desempenho financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia. Com a aplicação do ajuste do IFRS houve um descolamento significativo entre DRE e Fluxo de Caixa, dessa maneira, o EBITDA com o ajuste do IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia.

A tabela abaixo apresenta o EBITDA do 3T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados para o IFRS

R\$ MM	IFRS	Anterior	
	3T11	3T11	Ajuste
EBITDA*			
RECEITA LIQUIDA	478,1	224,3	253,7
Custos e Despesas	-24,2	-22,0	-2,2
<b>EBITDA</b>	<b>453,9</b>	<b>202,4</b>	<b>251,5</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>94,9%</b>	<b>90,2%</b>	<b>4,7 pp</b>

\* resultados acima apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

EBITDA ajustado para o IFRS totalizou R\$ 453,9MM com uma Margem EBITDA de 94,9%. O valor ajustado ficou R\$ 251,5MM (124%) acima do não ajustado e a margem 4,7 pp acima.

A margem EBITDA ajustada para o IFRS está maior do que a margem comparada não ajustada devido ao impacto da variação monetária sobre o ativo financeiro.

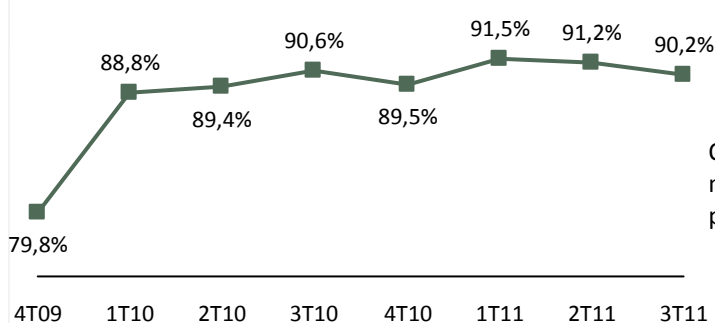
- Comparação com 3T10: Não ajustado para o IFRS

A tabela abaixo apresenta o EBITDA do 3T11, comparando os valores não ajustados dos 3T11 com 3T10.

R\$ MM	Anterior			
	3T11	3T10	Var.	Var. %
EBITDA*				
RECEITA LIQUIDA	224,3	208,6	15,8	7,6%
Custos e Despesas	-22,0	-19,6	-2,4	12,0%
<b>EBITDA</b>	<b>202,4</b>	<b>188,9</b>	<b>13,4</b>	<b>7,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>90,2%</b>	<b>90,6%</b>		<b>-0,4 bps</b>

\* resultados acima apresentados considerando a reclassificação da subvenção fiscal

EBITDA não ajustado para o IFRS atingiu R\$ 202,4MM com uma margem EBITDA de 90,2%, 7,1% acima do 3T10.



O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA trimestral não ajustada para o IFRS.

## Despesas Financeiras Líquidas

Despesas Financeiras Líquidas de R\$ 38,9 MM, 56,1% acima do 3T10.

- Comparação com 3T10: Não ajustado para o IFRS

Não há diferença entre o valor ajustado e o não ajustado de Despesas Financeiras Líquidas. A tabela a seguir apresenta uma comparação entre o 3T11 e 3T10.

R\$ MM	IFRS	Anterior			
		3T11	3T10	Var.	Var. %
Resultado Financeiro	3T11	3T11	3T10	Var.	Var. %
<b>Receitas Financeiras</b>					
Renda de aplicação financeira	11,7	11,7	11,0	0,7	6,4%
<b>Despesas Financeiras</b>					
Encargos de Dividas	-47,3	-47,3	-41,2	-6,1	14,8%
Variações Monetárias e Cambiais	-2,5	-2,5	4,8	-7,3	-153,3%
Outras Despesas Financeiras	-0,8	-0,8	0,5	-1,3	-251,8%
<b>Total</b>	<b>-38,9</b>	<b>-38,9</b>	<b>-24,9</b>	<b>-14,0</b>	<b>56,1%</b>

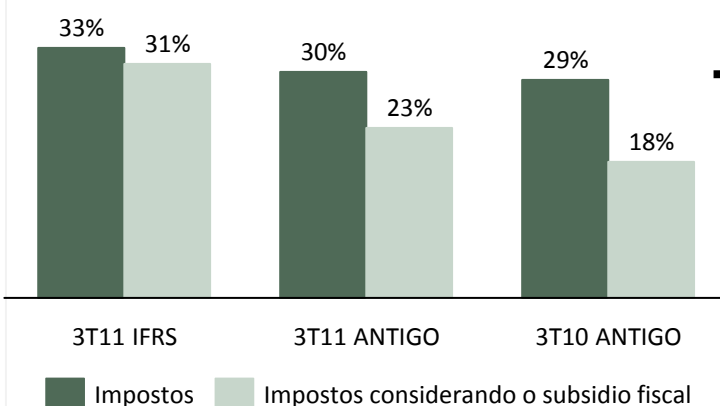
- Despesas com Juros: maiores gastos nas despesas financeiras devido ao aumento do custo da dívida. Atualmente a maior parte da dívida da empresa está atrelada pelo CDI, enquanto que no anos passado, a dívida era principalmente atrelada pela TJLP.

- Variação Monetária: cerca de 18% da dívida da companhia está indexada ao IPCA e o montante de R\$ 2,5MM se refere principalmente a essa dívida.

## Impostos

Impostos de R\$ 137,7MM, ajuste do IFRS negativo de R\$ 97,6MM. Os valores não ajustados totalizaram R\$ 40,1MM, 7,2% acima do 3T10.

Desde o último trimestre de 2010, os incentivos fiscais da TSN e da NVT passaram a ser classificados dentro da linha de Outras Receitas. O gráfico abaixo mostra o ajuste da alíquota de impostos consolidada pelos incentivos fiscais.



- Valor do imposto ajustado para o IFRS mostrado no P&L é significativamente maior que o valor não-ajustado já que o lucro antes de impostos é maior na versão ajustada.

## Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 277MM, ajuste positivo do IFRS de R\$184 MM. O valor não ajustado atingiu R\$ 93MM, 0,9% acima do 3T10.

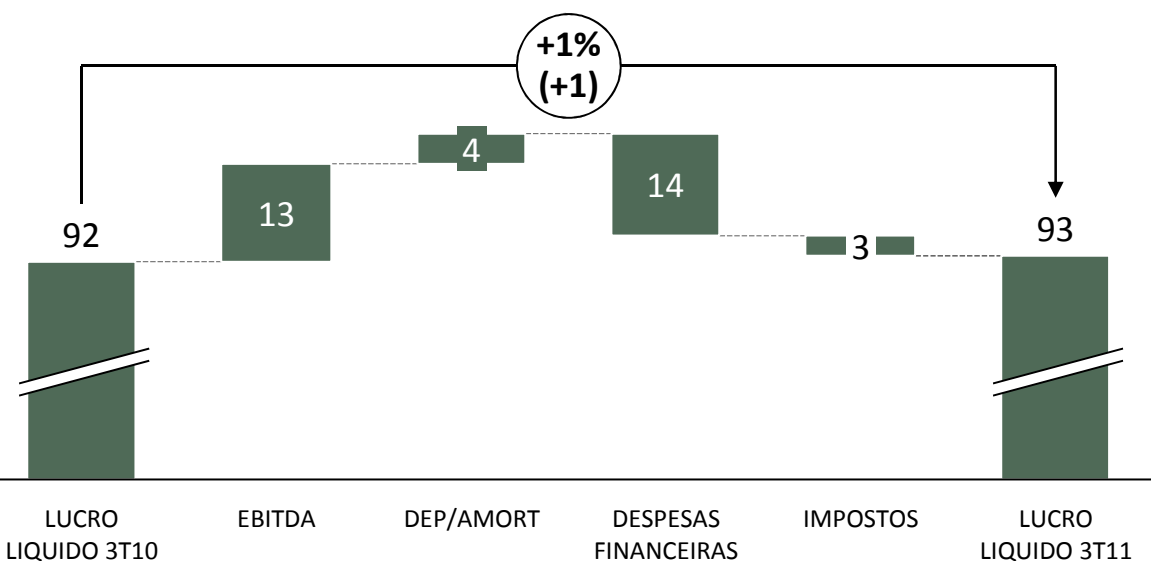
- Lucro Líquido 3T11: Ajustado para o IFRS X Não Ajustado para o IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 3T11, comparando os resultados em IFRS aos resultados não ajustados para o IFRS



- Comparação com 3T10: Não ajustado para o IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 3T11, comparando os valores não ajustados do 3T11 com 3T10.



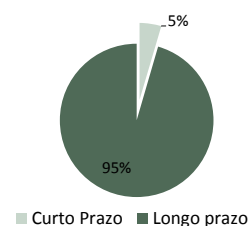
## Endividamento

Dívida Bruta totalizou R\$ 1.560 MM, Caixa totalizou R\$ 475,8MM, portanto Dívida Líquida totalizou R\$ 1.083,8MM. Div Líquida/EBITDA fechou em 1,4x.

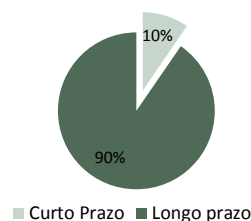
- Posição Financeira Líquida: Quebra por Prazo

Dívida Líquida (R\$ Milhão)	3T11	3T10
<b>Curto Prazo</b>	70,6	147,8
TJLP	3,1	105,7
Cesta de Moedas	0,5	9,5
CDI	62,4	29,3
IPCA	4,5	3,2
<b>Longo Prazo</b>	1.489,1	1.402,5
TJLP	16,2	681,3
Cesta de Moedas	2,8	64,8
CDI	1.196,0	401,3
IPCA	274,1	255,0
<b>Endividamento Total</b>	<b>1.559,6</b>	<b>1.550,2</b>
(-) Caixa e Aplicações	-475,8	-480,9
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>1.083,8</b>	<b>1.069,4</b>

### Perfil da dívida 3T11



### Perfil da dívida 3T10



\*O valor do caixa de R\$ 475,8 é a soma das linhas Caixa e Aplicações + Outros Investimentos no BP

- Saldo da Dívida: Quebra por Credor

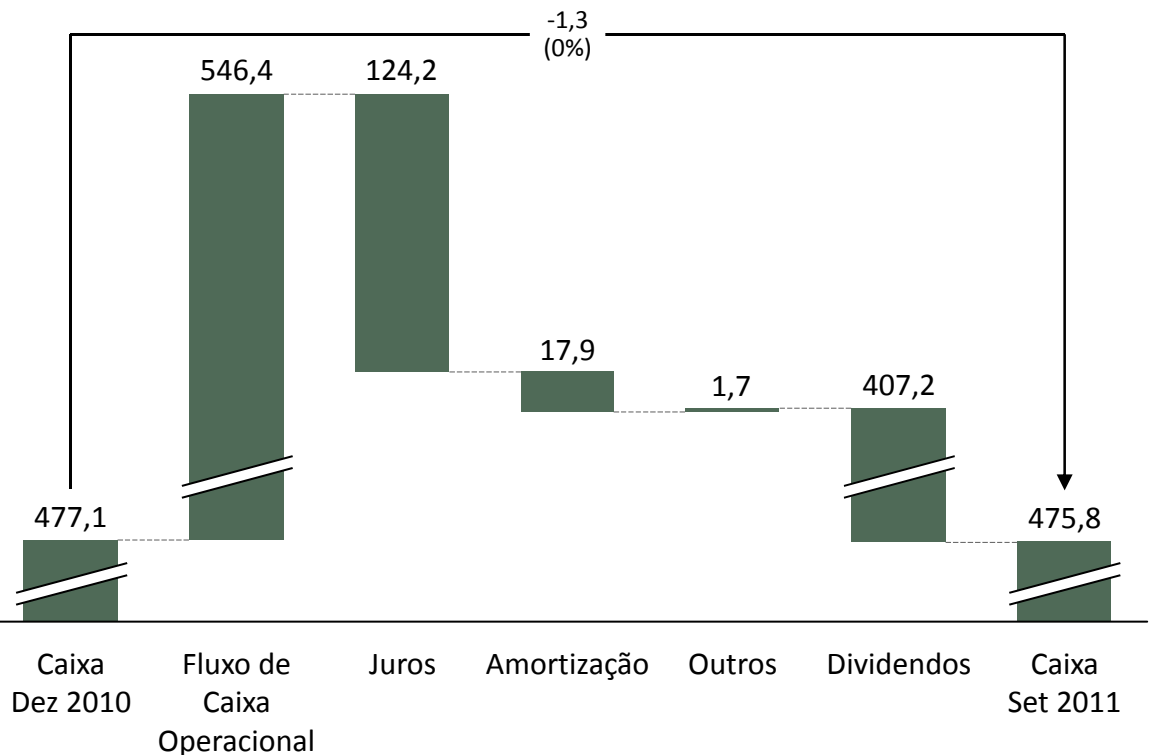
Empresa	Credor	Indice	Saldo (R\$ / Milhões)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
TAESA	1ª Debêntures	1ª Série	355	CDI + 1.3%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
		2ª Série	279	IPCA + 7.91%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
TAESA	2ª Debêntures	1ª Série	442	CDI + 1.4%	Aa1.br	Dez - 2015	2014/15	2
		2ª Série	255	CDI + 1.6%	Aa1.br	Dez - 2017	2016/17	2
		4ª Série	151	CDI + 1.6%	Aa2.br	Dez - 2017	2016/17	2
Novatrans	Sindicato	CDI	37	CDI + 0.9%	-	Dez - 2013	Mensal	12
Brasnorte	CEF	CDI	20	CDI + 6.6%	-	Jun - 2016	Mensal	12
ETAU	BNDES	US\$	3	US\$ + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
		TJLP	19	TJLP + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
<b>Total</b>			<b>1.560</b>					

O valor de R\$ 1.553,4 MM de Dívida Bruta contabilizado no Balanço Patrimonial está líquido dos custos de emissão, portanto R\$ 6,2 MM abaixo do valor mostrado na tabela acima.

## Fluxo de Caixa

Saldo de Caixa Final atingiu R\$475,8MM.

- Em 2011, o fluxo de caixa operacional manteve-se robusto. O EBITDA acumulado não ajustado totalizou R\$ 568 MM. Outros itens somaram - R\$ 22MM.
- O fluxo de caixa financeiro pode ser dividido nos seguintes itens: -R\$ 124,2MM de juros, -R\$17,9MM de amortização e R\$ 1,7 MM de outros itens.
- A primeira parcela de dividendos de R\$ 407MM foi paga em 30 de Maio. A segunda parcela de R\$ 333MM foi paga em 31 de outubro, após o fechamento do terceiro trimestre.





# **Demonstrações Financeiras**

## DRE

### Resultados 3T11

R\$ 000	IFRS		Anterior			
	3T11	Ajuste	3T11	3T10	Var	Var%
DRE						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	(228.696)	228.696	205.801	22.895	11,1%
Operação e Manutenção	68.884	68.884	-	-	-	
Remuneração dos recebíveis	421.960	421.960	-	-	-	
Outras Receitas	13.013	-	13.013	17.192	(4.179)	-24,3%
<b>TOTAL DA RECEITA BRUTA</b>	<b>503.857</b>	<b>262.148</b>	<b>241.709</b>	<b>222.993</b>	<b>18.716</b>	<b>8,4%</b>
Deduções da receita operacional bruta	(25.796)	(8.427)	(17.369)	(14.438)	(2.931)	20,3%
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>478.061</b>	<b>253.721</b>	<b>224.340</b>	<b>208.555</b>	<b>15.785</b>	<b>7,6%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(24.528)	27.829	(52.357)	(54.089)	1.732	-3,2%
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>453.533</b>	<b>281.550</b>	<b>171.983</b>	<b>154.466</b>	<b>17.517</b>	<b>11,3%</b>
Receitas (Despesas) Financeiras	(38.904)	-	(38.904)	(24.924)	(13.980)	56,1%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>414.629</b>	<b>281.550</b>	<b>133.079</b>	<b>129.542</b>	<b>3.536</b>	<b>2,7%</b>
<b>LUCRO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>414.629</b>	<b>281.550</b>	<b>133.079</b>	<b>129.542</b>	<b>3.536</b>	<b>2,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(137.708)	(97.640)	(40.068)	(37.372)	(2.696)	7,2%
<b>LUCRO LIQUIDO</b>	<b>276.921</b>	<b>183.910</b>	<b>93.011</b>	<b>92.170</b>	<b>840</b>	<b>0,9%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>453.904</b>	<b>251.530</b>	<b>202.374</b>	<b>188.949</b>	<b>13.425</b>	<b>7,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>94,9%</b>	<b>4,7 bps</b>	<b>90,2%</b>	<b>90,6%</b>	<b>-0,4 bps</b>	

### Resultados YTD

R\$ 000	IFRS		Anterior			
	YTD'11	Ajuste	YTD'11	YTD'10	Var	Var%
DRE						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	(641.514)	641.514	602.548	38.966	6,5%
Operação e Manutenção	191.082	191.082	-	-	-	
Remuneração dos recebíveis	629.625	629.625	-	-	-	
Outras Receitas	32.588	-	32.588	46.698	(14.110)	-30,2%
<b>Total da receita bruta</b>	<b>853.295</b>	<b>179.193</b>	<b>674.102</b>	<b>649.246</b>	<b>24.856</b>	<b>3,8%</b>
Deduções da receita operacional bruta	(54.923)	(5.986)	(48.937)	(42.208)	(6.729)	15,9%
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>798.372</b>	<b>173.207</b>	<b>625.165</b>	<b>607.038</b>	<b>18.127</b>	<b>3,0%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(64.621)	83.401	(148.022)	(166.362)	18.340	-11,0%
<b>RESULTADO SERVIÇO</b>	<b>733.751</b>	<b>256.608</b>	<b>477.143</b>	<b>440.676</b>	<b>36.467</b>	<b>8,3%</b>
Receitas (Despesas) Financeiras	(113.590)	-	(113.590)	(90.265)	(23.325)	25,8%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>620.161</b>	<b>256.608</b>	<b>363.553</b>	<b>350.411</b>	<b>13.142</b>	<b>3,8%</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>620.161</b>	<b>256.608</b>	<b>363.553</b>	<b>350.411</b>	<b>13.142</b>	<b>3,8%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(197.660)	(89.256)	(108.404)	(112.349)	3.945	-3,5%
<b>LUCRO LIQUIDO</b>	<b>422.501</b>	<b>167.352</b>	<b>255.149</b>	<b>238.062</b>	<b>17.087</b>	<b>7,2%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>734.868</b>	<b>166.513</b>	<b>568.355</b>	<b>544.003</b>	<b>24.352</b>	<b>4,5%</b>
<b>EBITDA Margin</b>	<b>92,0%</b>	<b>1,1 bps</b>	<b>90,9%</b>	<b>89,6%</b>	<b>1,3 bps</b>	

## Balanço Patrimonial

R\$ 000	IFRS		Antigo
Balanço	3T11	Ajuste	3T11
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalentes de Caixa	473.778	-	473.778
Contas a receber. de clientes e de conces. de serviços	705.640	596.698	108.942
Impostos e contribuições sociais	15.227	-	15.227
Estoque	786	-	786
Partes relacionadas	-	-	-
Outras contas a receber	5.521	-	5.521
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>1.200.952</b>	<b>596.698</b>	<b>604.254</b>
Outros Investimentos	1.984	-	1.984
Depósitos judiciais	3.787	-	3.787
Impostos e contribuições sociais diferidos	586.846	-	586.846
Tributos Diferidos	179	179	-
Partes relacionadas	-	-	-
Recebíveis de concessão de serviços	2.894.574	2.894.574	-
Imobilizado	12.949	(2.290.961)	2.303.910
Intangível	3.953	(286.826)	290.779
Diferido	-	-	-
Outras contas a receber	36	-	36
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>3.504.308</b>	<b>316.966</b>	<b>3.187.342</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.705.260</b>	<b>913.664</b>	<b>3.791.596</b>
<b>Passivo</b>			
Fornecedores	7.542	-	7.542
Empréstimos e financiamentos	24.253	-	24.253
Debêntures	44.416	-	44.416
Taxas regulamentares	16.092	-	16.092
Impostos e contribuições sociais	5.302	-	5.302
Dividendos	333.418	386.661	(53.243)
Outras contas a pagar	11.325	-	11.325
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>442.348</b>	<b>386.661</b>	<b>55.687</b>
Empréstimos e financiamentos	54.760	-	54.760
Debêntures	1.429.954	-	1.429.954
Impostos e contribuições sociais diferidos	257.857	257.857	-
Tributos diferidos	98.815	98.815	-
Partes relacionadas	-	-	-
Provisão para contingências	499	-	499
Receita diferida	-	-	-
Outras contas a pagar	27.186	-	27.186
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>1.869.071</b>	<b>356.672</b>	<b>1.512.399</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	1.312.536	-	1.312.536
Reserva de capital	594.507	-	594.507
Reserva de lucros	64.297	2.978	61.319
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Lucros Acumulados	422.501	167.352	255.149
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>2.393.841</b>	<b>170.330</b>	<b>2.223.511</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>4.705.260</b>	<b>(913.663)</b>	<b>3.791.597</b>

## Resumo Financeiro Não Ajustado para o IFRS

<b>DRE (R\$ MM)</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
Receita Líquida	509	625	808	814	625
Receita Bruta	532	664	765	808	642
Deduções	(23)	(50)	(56)	(56)	(49)
Outras Receitas	-	12	99	63	33
Custos e Despesas	(66)	(94)	(152)	(85)	(57)
<b>EBITDA</b>	<b>442</b>	<b>531</b>	<b>656</b>	<b>729</b>	<b>568</b>
<i>Margem Ebitda (%)</i>	86,9%	85,0%	81,2%	89,6%	90,9%
Dep/Amort	(68)	(126)	(123)	(136)	(91)
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	-	-	-
<b>EBIT</b>	<b>376</b>	<b>405</b>	<b>533</b>	<b>593</b>	<b>477</b>
Despesa Financeira	(65)	(167)	(107)	(124)	(114)
Juros Sobre Capital Próprio	(30)	-	-	-	-
<b>EBT</b>	<b>281</b>	<b>238</b>	<b>426</b>	<b>469</b>	<b>364</b>
Impostos	(96)	(51)	(138)	(100)	(108)
<i>Impostos (%)</i>	34%	21%	32%	21%	30%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>184</b>	<b>188</b>	<b>288</b>	<b>369</b>	<b>255</b>
<b>Lucro Líquido Depois de JCP</b>	<b>214</b>	<b>188</b>	<b>288</b>	<b>369</b>	<b>255</b>
<b>Balanco Simplificado (R\$ MM)</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
<b>Ativo</b>	2.716	3.235	3.514	3.926	3.809
Caixa e equivalentes de Caixa	317	301	178	477	476
Outros Ativos	79	124	136	793	738
Ativo Permanente	2.320	2.810	3.200	2.655	2.595
<b>Passivo</b>	1.336	1.759	1.640	1.782	1.585
Outras Contas a pagar	40	80	74	58	26
Dividendos/Juros Sobre Capital Próprio	65	9	-	175	-
Empréstimo e Financiamento	1.231	1.670	1.566	1.549	1.560
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.381</b>	<b>1.476</b>	<b>1.874</b>	<b>2.144</b>	<b>2.224</b>
<b>Métricas de Alavancagem</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
Divida Líquida	914	1.368	1.388	1.071	1.084
Divida Líquida / EBITDA	2,1	2,6	2,1	1,5	1,4
Divida sobre Patrimônio Líquido	66%	93%	74%	50%	49%

## Resumo Financeiro Não Ajustado para o IFRS

<b>Stockwatch</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
UNIT (R\$)	31,00	21,99	37,36	30,51	33,99
Market Cap (R\$ MM)	2.720	1.931	3.281	2.680	2.985
ADTV (R\$ MM)	2,53	1,32	4,45	2,43	0,17
Free Float (R\$ MM)	927	659	1.120	127	141
Free Float / Capital Total (%)	34,1%	34,1%	34,1%	4,7%	4,7%
<b>Valores para os Acionistas</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
EPS (R\$)	0,81	0,71	1,09	1,40	1,47
EPU (R\$)	2,44	2,14	3,28	4,20	4,40
Lucro Líquido - Holding	255	188	288	429	-
Dividendos Declarados (R\$ MM)	191,2	94,0	167,1	407,2	-
Payout (%)	75%	50%	58%	95%	-
DPA (R\$)	0,73	0,36	0,63	1,55	-
DPU (R\$)	2,18	1,07	1,90	4,64	-
Dividend Yield (%)	7,0%	4,9%	5,1%	15,2%	-
ROI (%)	9,2%	6,7%	9,0%	13,9%	-
ROE (%)	15,5%	12,7%	15,4%	17,2%	-
<b>Multiplos</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
EV / EBITDA	8,2	6,2	7,1	5,2	5,4
PE	12,7	10,3	11,4	7,3	7,7
<b>CAPEX</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>YTD 2011</b>
<b>TOTAL CAPEX</b>	16,5	57,2	98,0	14,6	8,9
<b>EBITDA</b>	442	531	656	729	568
O&M Capex/EBITDA	2,1%	2,4%	2,9%	1,0%	0,8%

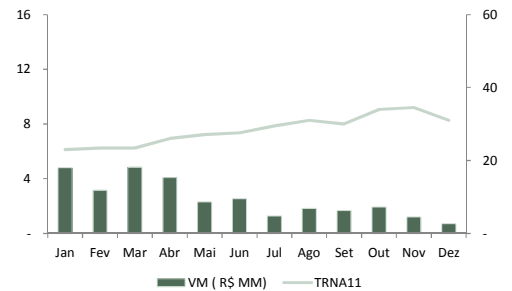
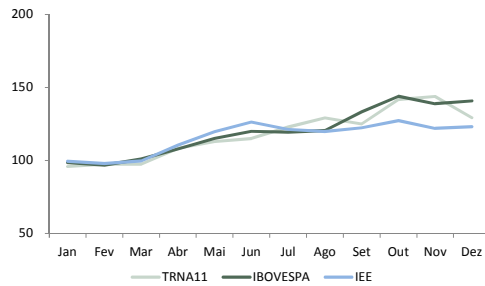


## **Performance do UNIT**

## TRNA11

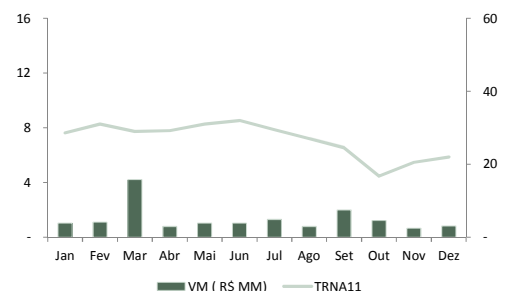
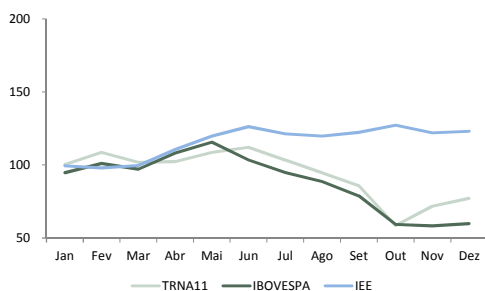
### 2007

Abertura	28,08
Fechamento	28,05
Máximo	37,30
Mínimo	21,05
VM (R\$ MM)	2,70



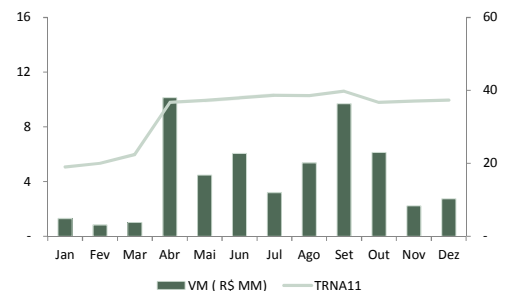
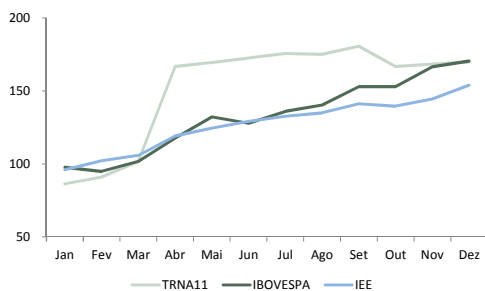
### 2008

Abertura	27,14
Fechamento	27,08
Máximo	34,90
Mínimo	14,76
VM (R\$ MM)	1,42



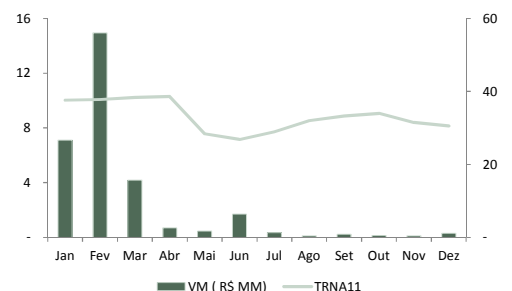
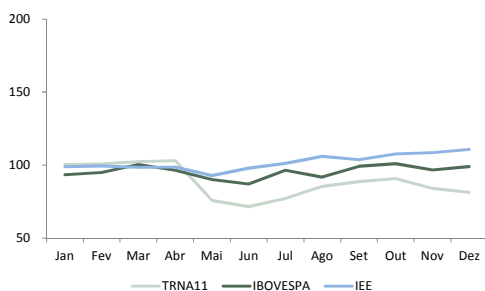
### 2009

Abertura	32,93
Fechamento	32,95
Máximo	39,97
Mínimo	18,51
VM (R\$ MM)	4,45



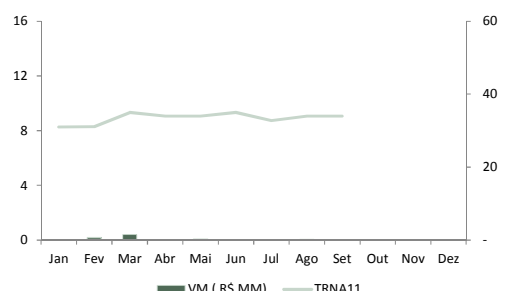
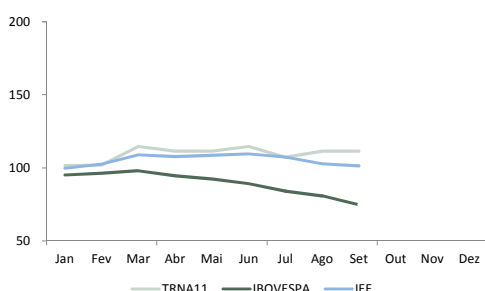
### 2010

Abertura	33,21
Fechamento	33,23
Máximo	39,00
Mínimo	22,30
VM (R\$ MM)	2,43



### 2011

Abertura	30,51
Fechamento	33,99
Máximo	38,00
Mínimo	29,57
VM (R\$ MM)	106,74



## Aviso Legal

*As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL que enquanto órgão regulador tem poderes para regular as concessões.*

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da TAESA são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.*